



COOPERAÇÃO; O assalto

Os dois super-heróis iriam apenas dar uma volta na cidade, procurariam por algum assalto simples e o impediriam juntos ou tentariam interferir em qualquer outro tipo de crime. A ideia era fazer qualquer tipo de justiça, mas acabaram cruzando o caminho de um grupo que se preparava para assaltar um banco. Tudo começou quando o Anjo Noturno sentiu a mesma energia que sentia vindo do Messias e do Combustor, alguém afetado pela sua pedra roxa estava por ali perto. Ao lado de O Bruxo, o adolescente seguiu o rastro dessa assinatura e chegou até uma casa simples nos limites de um bairro de classe média de Porto Alegre.

Os nossos heróis ficaram ao lado da casa, apesar de estar tudo fechado, Anjo Noturno conseguiu usar seus poderes para poder ouvir a conversa que se passava ali dentro.

– Você realmente está escutando? – perguntou Maurício sussurrando.

– Sim... – respondeu Miguel ainda escutando. – Fica quieto, se começar a falar, não vou conseguir escutar.

– Desculpa...

Anjo Noturno continuou escutando a conversa. Ficaram nessa mesma posição, com o rapaz das asas negras usando seus poderes para escutar as vozes do outro lado daquela parede de tijolos e cimento com O Bruxo logo atrás, esperando ao mesmo tempo em que morria de curiosidade. Estiveram assim por mais alguns minutos até que os caras que estavam dentro daquela casa deixaram o lugar, entraram em um carro preto e saíram pela estrada.

– Então, o que eles estavam falando? – perguntou O Bruxo novamente, sem esconder toda a sua curiosidade para saber de uma vez do que se tratava.

– Eles vão assaltar o banco federal. – respondeu o Anjo Noturno.

– Como?! Precisamos impedir eles! – exclamou o garoto de cabelos cacheados.

– Nós vamos prender eles... – sussurrou Anjo Noturno fazendo gestos com suas mãos, pedindo para o outro baixar o tom de sua voz.

– Então vamos! – disse O Bruxo controlando a altura da sua voz.

– Calma! Eu sei para qual agência eles vão. Nós vamos até lá e esperar... Quando eles assaltarem, nós entramos em ação e colocamos o alarme para disparar ao mesmo tempo em que vamos prender eles. – explicou Miguel.

– Ah... entendi. – Maurício falou com um sorriso aberto. – Porque se a gente os pegasse antes do assalto ser feito, não iriam presos... Mas, depois do assalto ser feito, com certeza eles vão!

– Exatamente! – respondeu o Anjo Noturno ficando igualmente animado.

A agência que o grupo de criminosos, um total de cinco, iriam assaltar ficava no centro da cidade, felizmente para o Anjo Noturno não ficava muito longe daquele bairro. E felizmente porque ele carregou O Bruxo até o outro ponto. Chegaram a tal agência antes dos cinco bandidos, procuraram um lugar de onde poderiam ficar de tocaia ao longe a ação do grupo e assim ficaram esperando.

A rua daquele endereço estava deserta e nem era tão tarde da noite assim, não havia sinal de um segurança presente ali, era fácil

entender o motivo de escolherem justo aquele lugar para assaltar. Não passou muito tempo até que o carro dos cinco ladrões aparecesse dobrando uma esquina ao longe, rapidamente Anjo Noturno chamou atenção do outro herói para também levar sua atenção ao que estava acontecendo ali.

— Acha que eles vão demorar muito para pegar o dinheiro? — perguntou O Bruxo.

— Não sei. Se forem profissionais de verdade, não vão demorar... — respondeu Anjo Noturno prestando atenção. Percebeu que eles estavam retirando do porta-malas do carro uma maleta e também quatro armas de nível militar. — Olha só, parece que eles estão bem-preparados... Devem ser profissionais, faz tempo que eu não encontro um ladrão bom de brigar...

— Que isso... — sussurrou o outro herói enquanto ouvia o rapaz de asas negras, então, perguntou em seguida. — Já sabe qual deles tem poderes?

— Ah, verdade... — rapidamente Miguel lembrou de procurar de qual dos cinco vinha a energia do cristal roxo. Enxergou a energia sair do mais alto, não conseguiu pegar mais informações sobre esse homem porque ele estava de máscara, entretanto, sabia de qual se tratava. — O mais alto e mais magro... — respondeu ao colega.

— Acha que os poderes dele podem facilitar no assalto? — perguntou o jovem místico.

Antes de responder, o garoto de asas negras pensou e respondeu:

— Claro, claro que deve facilitar...

Eles continuaram observando, então, perceberam que os outros quatro pegaram as armas e o mais alto segurava a maleta, esse mesmo se aproximou da porta. Os outros do grupo ficaram a

frente dele montando sua guarda de proteção, então, o rapaz mais alto tocou a porta e a atravessou com se não houvesse massa naquela porta.

– Ele pode atravessar paredes! – disse O Bruxo em um sussurro que emulava um grito.

– Com isso ele deve passar despercebido por sistemas de segurança. – comentou Miguel ainda observando e pensando em um plano ao mesmo tempo. – Não sei se a minha ideia anterior vai ser útil, Bruxo...

– Acha mesmo que vamos ter que mudar a estratégia? – perguntou O Bruxo preocupado com o que o outro poderia pensar naquele instante após descobrirem qual a habilidade de um dos criminosos. – Eu ainda acho que o seu plano é o melhor...

– Que tal a gente neutralizar os quatro que estão ali na frente com as armas enquanto outro pega o dinheiro lá dentro? – perguntou Anjo Noturno ao bruxo.

Antes de responder Maurício pensou, olhou na direção em que os quatro ladrões estavam, todos mascarados, voltou a olhar para o jovem de uniforme roxo e continuou pensando.

– Acho que vai ser até mais fácil. – disse O Bruxo ao se decidir. – Mas vamos ter que ir com cuidado para que não vire um tiroteio e chame a atenção do que está lá dentro...

– Sim... escuta só no que eu pensei...

Anjo Noturno começou a explicar ao outro o seu plano, dando ênfase aos detalhes que, para ele, fariam dele um grande sucesso.

Os dois heróis iriam com cuidado para perto do banco, ficariam escondidos quando se preparavam para atacar.

O Bruxo havia alguns truques em sua manga, ele usaria uma bomba de fumaça feita com ervas que atordoavam as pessoas,

jogaria o suficiente para deixar os bandidos armados sem noção do que acontecia ao redor deles.

Em seguida, os dois jovens heróis partiriam para cima dos inimigos, acertando chutes em suas barrigas, socos em seus rostos e chute em suas partes íntimas. Se por acaso um dos quatro ficasse em pé ainda, seria o momento de usarem seus poderes para derrubar o ou os remanescentes.

Como os poderes do Anjo Noturno era o que menos tinha chance de matar alguém, com a energia roxa criaria uma corda e amarraria o seu oponente. Então, O Bruxo entraria para fazê-lo dormir de uma vez por todas.

Foi assim que tudo ocorreu, os dois jovens heróis conseguiram imobilizar e acertar os golpes necessários para fazer com que aqueles criminosos ficassem sem ação. Anjo Noturno e O Bruxo deixaram os quatro amarrados, longe das armas.

Quando a dupla olhou para trás, em direção a porta do banco encontraram o outro ladrão que havia superpoderes atravessando a porta com três sacolas cheias de dinheiro. Os jovens heroicos se colocaram em posição de batalha rapidamente. O criminoso fez o mesmo, largando o conteúdo do seu assalto no chão.

– Droga, os super-heróis... – disse o criminoso com sua voz abafada pela máscara que usava para esconder sua identidade.

– Se prepara para ficar igual aos seus amigos! – disse O Bruxo segurando seu bastão com firmeza. A ponta do seu bastão brilhou alaranjada.

Miguel olhou para o outro herói, arqueando sua sobrancelha e achando sua ação preocupante.

– Acho que a gente deveria pensar duas vezes antes de sair atacando, cara...

— Se a gente não atacar primeiro, o homem sem matéria vai nos atacar primeiro! — em seguida o herói místico girou seu bastão no ar, então, segurou com suas mãos o seu bastão e a chama surgiu na ponta, grande e avermelhada. Correu na direção do seu oponente.

— CALMA AÍ, CARA! — gritou o Anjo Noturno com sua mão a direção do outro.

O Bruxo correu, quando estava bem próximo do bandido, a chama do seu bastão saiu como se fosse um chicote para acertá-lo, entretanto, o oponente desviou daquele ataque e em seguida O Bruxo tentou acertar mais uma de suas chamas, porém ela atravessou o corpo do outro como se ele fosse um fantasma.

— EU DISSE! — gritou Miguel.

— Droga... — sussurrou Maurício olhando para seu inimigo.

— Vocês não vão conseguir me pegar! — disse o ladrão, em seguida ele olha para as sacolas de dinheiro. — Não vão conseguir me pegar!

— E nem você pegar o dinheiro! — gritou o Anjo Noturno em seguida voando o mais rápido que podia na direção do dinheiro, quando percebeu que o outro também estava correndo naquela direção, ele criou uma esfera de energia e jogou na direção da sacola fazendo com que parte das notas voassem para cima.

— Merda! — gritou o bandido olhando ao seu redor. Viu seus companheiros amarrados, ainda desacordados. Atrás dele estava O Bruxo e logo na sua frente, flutuando, Anjo Noturno. Ele não pensou duas vezes saiu correndo usando seu poder para atravessar as construções a sua frente.

— Droga. — disse O Bruxo batendo seus pés. — Ele fugiu!

— O que aconteceu? — perguntou Anjo Noturno soando indignado se aproximando, suas asas sumindo como poeira no ar

quando seus pés tocaram no chão. — Você sempre pareceu tão... coeso! Por que disso?

O herói wiccano passou sua mão em seus cabelos, em seguida deixou elas em sua cintura.

— Se eu não fosse para cima, ele ia nos atacar! — respondeu O Bruxo apontando para o lado como o outro ainda estivesse ali.

— Ele não... Ele estava mais assustado que a gente, cara! — contra argumentou o Anjo Noturno levando suas mãos para o alto. — Você deveria ter pensado mais!

— Tudo bem! — suspirou Maurício. — O sangue subiu a minha cabeça..., mas como a gente poderia lutar com alguém que atravessa paredes? — perguntou O Bruxo.

Miguel respirou fundo e concordou com sua cabeça.

— Claro... acho que ele fugiria de qualquer jeito, pelo menos o dinheiro ficou... — em seguida o herói de asas negras olhou para as notas espalhadas pelo chão. — A gente deveria limpar antes de chamar a polícia?

— Não. — respondeu O Bruxo dando de ombros. — Chama aí os homens e vamos sair daqui...

— Claro. — o garoto ia pegar seu telefone, então, fixou seu olhar no outro jovem que estava ali. — Por favor, fica de costas para mim.

— Por quê? — perguntou O Bruxo achando aquele pedido estranho.

— Não te importa, apenas se vira! — respondeu o Anjo Noturno em um tom autoritário.

Então, o garoto de cabelos cacheados ergueu seus braços para cima e se virou, ficando de costas para o Anjo Noturno. Cruzando seus braços.

Miguel abriu uma parte do seu uniforme, perto da sua cintura e da sua coxa ao mesmo tempo. Daquele lugar retirou seu

smartphone e em seguida ligou para a polícia avisando o que havia acontecido. Depois de guardar seu aparelho celular novamente, os dois heróis deixaram o local.

...

Anjo Noturno e O Bruxo se encontravam em cima de um prédio. Cada um segurava um “xis completo”, um típico sanduíche do estado do Rio Grande do Sul, era tipo um hambúrguer, porém com o pão prensado na chapa. Eles estavam comendo aquele lanche acompanhado de uma lata de refrigerante sabor guaraná.

— Se a gente não consegue derrotar um vilão com superpoderes juntos, como vamos pegar o carinha que roubou o livro do teu coven? — perguntou o anjo depois de engolir.

— Calma, cara. As situações são diferentes. Aquele ladrão atravessava paredes e eu não pensei direito no que estava fazendo. Quando pegarmos o feiticeiro que estou procurando, vamos ter um plano.

— Espero que sim. — suspirou Anjo Noturno.

— Como é a tua vida... Sabe, a sua vida... — dizia Maurício tentando formar a sua pergunta.

— Minha vida pessoal? — perguntou o outro arqueando sua sobranceira. O Bruxo concordou em silêncio, então, o herói de asas negras pensou antes de responder. — Eu estudo. Vou para o segundo ano do ensino médio, moro com a minha mãe que, obviamente, não sabe que sou super-herói... Quando eu não estou estudando no ano letivo, estou sendo herói. — sorriu ao terminar de contar.

— Hmm... legal. — murmurou o outro jovem. — Tem namorada?

– Não. Eu não tenho um namorado... – respondeu Miguel e ficou em silêncio por alguns segundos. – E você?

– Eu também não tenho um namorado. – respondeu Maurício sorrindo apertando seus lábios. – Sou bi.

– Gay. – disse o anjo rindo. – Tem outros do vale no seu coven?

– Não. – respondeu o garoto de cabelos cacheados. – Apesar de ser um coven misto, são poucos os membros dele. Eu sou o único LGBT desse coven. Hoje em dia os bruxos e feiticeiros preferem atuar sozinhos. Lobos solitários. – explicou Maurício.

– Com um coven parece ser mais legal. – comentou Miguel pensativo.

– Sim, é mais legal com um coven.

– Qual o seu nome? – perguntou o anjo adolescente. – Claro se você quiser responder.

Antes de responder o jovem bruxo riu, limpou sua gargante antes de responder.

– Maurício. E o seu?

– Miguel.

Maurício acenou com sua cabeça, sorrindo com seus lábios e suas sobrancelhas arqueadas.

– Legal, quase iguais nossos nomes. – disse Maurício rindo.

Miguel riu também, então, os dois garotos ficaram conversando e comendo naquela madrugada enquanto esperavam o tempo passar. Havia um clima agradável no ar, naquela conversa e no tempo em que os dois estavam passando juntos sem ser sendo dois super-heróis. Riam e sorriam conversando, não apenas com seus lábios, mas também com seus olhos.

CONTINUA...

NO PRÓXIMO CAPÍTULO...

O LIVRO DOS ELEMENTOS!

